



Anais da Assembléia

Nº 20

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 05 DE MARÇO DE 1997

ANO XXIII

Mesa Diretora

ANIBAL KHURY
Presidente - PTB

LUIZ CARLOS ZUK
1º Vice-Presidente - PDT

NEIVO BERALDIN
2º Vice-Presidente - PP

LUIZ CLAUDIO ROMANELLI
3º Vice-Presidente - PMDB

LUIZ CARLOS MARTINS
1º Secretário - PDT

NELSON GARCIA
2º Secretário - PFL

ANTONIO ANNIBELLI
3º Secretário - PSDB

IRONDI PUGLIESI
4º Secretária - PPB

ANGELO VANHONI
5º Secretário - PT

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Governo	Deputado VALDIR ROSSONI
PDT	Deputado WALMOR TRENTINI
PTB	Deputado LUIZ CARLOS ALBORGHETTI
PMDB	Deputado ORLANDO PESSUTI
PFL	Deputado ELIO RUSCH
PSDB	Deputado CESAR SILVESTRI
PT	Deputado PERICLES H. MELLO
PPB	Deputado AUGUSTINHO ZUCCHI

Representação Partidária

PDT - 11: Edgar Bueno - Edno Guimarães - Joel Coimbra - Julio Ando - Luiz Carlos Martins - Luiz Carlos Zuk - Luiz Accorsi - Milton Puppio - Nelson Tureck - Valdir Rossoni - Walmor Trentini; PMDB - 10: Cleiton Kielse - José Durval Amaral - José Tavares - Caíto Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PSDB - 09: Albanor Gomes - Antonio Annibelli - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Edson Lino - José Maria Ferreira - Ricardo Chab - Sérgio Spada; PFL - 08: Basílio Zanusso - Élio Rusch - Hidekazu Takayama - Nelson Garcia - Plauto Miró - Remy Bor-sato; PPB - 06: Augustinho Zucchi - César Seleme - Duffio Genari - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Nei-vo Beraldin; PTB - 06: Ademair Traiano - Anibal Khury - Eduardo Trevisan - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Alborghetti - Marquinhos Alves; PT - 05: Angelo Vanhoni - Emerson Nerone - Florisvaldo Fier - Irineu Co-lombo - Péricles Mello; PL - 01: Horácio Rodrigues.

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 13ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À
ENTREGA DO TÍTULO DE
CIDADÃ BENEMÉRITA DO ESTADO DO
PARANÁ À SENHORA
ELISA CHECCHIA NORONHA, E EM
COMEMORAÇÃO AO
DIA INTERNACIONAL DA MULHER
REALIZADA EM 05 DE MARÇO DE 1996
(QUARTA-FEIRA)**

Presidência do Sr. Deputado Luiz Carlos Zuk, secretariada pelos Srs. Deputados Angelo Vanhoni e Horácio Rodrigues.

As dezesseis horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Edgar Bueno, Techy Filho, Ademair Traiano, Albanor Gomes, Angelo Vanhoni, Antonio Annibelli, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caio Quintana, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cesar Silvestri, Cleiton Kielse, Duilio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Elio Rusch, Emerson Nerone, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Hidekazu Takayama, Horácio Rodrigues, Irineu Colombo, Irondi Pugliesi, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, José Tavares, Júlio Ando, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Claudio Romanelli, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessutti, Péricles de Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sergio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini. (53). Achando-se em licença o Sr. Deputado Anibal Khury (01). Presentes ainda inúmeras autoridades civis e militares.

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO SOLENE,
destinada à entrega de Título de Cidadã Benemerita do Estado do Paraná, à Senhora Elisa Checchia Noronha, e em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) -
Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos da Sessão Extraordinária da tarde de hoje deste Poder Legislativo, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, e outorga de Título de Cidadã Benemerita de nosso querido Estado do Paraná, à Senhora Elisa Checchia Noronha.

E com a máxima satisfação que anuncio, em nome deste Poder, a constituição de nossa Mesa:

A nossa direita, a Excelentíssima Sra. Fani Lerner, nesta ocasião representando o Poder Executivo, na pessoa do nosso Governador Jaime Lerner e da nossa vice-Governadora Emilia Salles Belinati.

A nossa esquerda, a Excelentíssima Sra.

Juiza Regina Helena Portes, representando Sua Excelência o Sr. Desembargador Henrique Lenz César, Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Excelentíssima Senhora, nossa querida homenageada, daqueles milhares de paranaenses que ela assistiu e que hoje, por conta dos seus méritos, do seu trabalho e principalmente da sua competência recebe de nós todos, paranaenses representados neste Poder, esta honraria a nossa querida Elisa Checchia Noronha, à direita de Dona Fani.

Presente e assentado em nossa Mesa Diretiva dos trabalhos o Excelentíssimo Sr. General Justo de Moraes, representante da 5.ª Região Militar e 5.ª Divisão de Exército.

Excelentíssimo Senhor nosso querido Secretário da Justiça, Dr. Edson Vidal Pinto, que representa nesta oportunidade todo o corpo administrativo deste Estado do Paraná.

Presente em nosso meio também, assentado à nossa esquerda, o ex-colega, ex-Líder do Governo, atual vice-Prefeito da cidade de Curitiba, e que representa nesta oportunidade Sua Excelência o Prefeito Cássio Taniguchi, o nosso querido amigo Deputado Algaci Osmário Túlio.

Excelentíssima Sra. Presidenta do Conselho Estadual da Mulher do Paraná, que muito tem feito para o engrandecimento e principalmente da sociabilidade das mulheres na comunidade de um modo geral, a querida Alzeli Bassetti.

Excelentíssima Sra. Vereadora que representa o Poder Legislativo desta Capital e os Srs. Vereadores, nossa Julieta Reis, que representa nesta ocasião o Vereador Cláudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba (aplausos).

A nossa direita o estimado Deputado Angelo Vanhoni, 1.º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, aqui presente nesta sessão (aplausos), bem como o ilustre Deputado Horácio Rodrigues, nosso 2.º Secretário desta sessão na tarde de hoje (aplausos).

Em nosso meio no Plenário, a presença dos Deputados que estão assentados em seus locais, bem como representantes dos Srs. Membros, Secretários da nossa querida Polícia Militar, enfim, do Corpo Consular e de todos os representantes do segmento da sociedade paranaense.

Convido a todos os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional)

Solicito ao Sr. 1.º Secretário que proceda à leitura dos termos do diploma a ser conferido a Excelentíssima Senhora Elisa Checchia Noronha.

O SR. 1.º SECRETÁRIO (Angelo Vanhoni) (Lê o diploma).

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - E

satisfação que convido a Excelentíssima Senhora Fani Lerner, juntamente com a autora desta propositura, aquela que nos abrilhanta todo dia com a presença feminina nesta Casa, que é a Deputada Irondi Pugliesi, fazer passar às mãos da nossa homenageada, esta honraria.

(aplausos)

Na sequência, concedo a palavra ilustre Deputada Irondi Pugliesi, autora da proposição desta honraria, que falará em nome deste Poder, para saudar a nossa homenageada e a comemoração do Dia Internacional da Mulher.

A SRA. IRONDI PUGLIESI - Autoridades aqui presentes já nominadas, companheiras e companheiros de trabalho.

Senhor Presidente, Srs. Deputados. (Lê):

"As eleições realizadas no ano de 96, mais pelo seu processo, menos pelos números finais, deram enormes vitórias às mulheres, resultado da luta acumulada nos últimos vinte anos e que culminou com o movimento Mulheres Sem Medo do Poder. Os partidos políticos que disputaram as eleições obrigaram-se a admitir nas suas listas eleitorais 20% de nomes femininos. Nunca se ouviu tanta voz de mulher pelo rádio, tv, e seus rostos foram presença constante nos jornais.

Se a conquista da implantação das cotas eleitorais não trouxeram os resultados almejados - foram eleitas 339 vereadoras e 11 prefeitas no Paraná - sem dúvida este quadro já é bem diferente de anos atrás, onde éramos vozes solitárias no meio político.

Acho que isso pode servir de exemplo de como a humanidade caminha numa perspectiva histórica, e nela as mulheres vão abrindo seus espaços, cravando suas estacas e estabelecendo na prática o que já sabíamos na teoria, de que somos diferentes porém não desiguais em direitos e deveres na sociedade.

A perseverança da população feminina em todo o mundo na busca do exercício pleno da cidadania não tem se expressado da mesma maneira.

Se ainda vemos as mulheres africanas a lutarem para não serem mutiladas, as islâmicas tirarem o véu e viver a vida pública, vemos também mulheres a pilotar boeing's, inclusive no Brasil, e disputarem espaços de poder e de trabalho ombro a ombro com os homens.

No mundo da ciência, não ficamos em Bertha Lutz. Temos hoje milhares de exemplos de mulheres cientistas à frente de projetos que mexem com os paradigmas atuais.

Temos aqui no Paraná um exemplo vivo da mulher que ao longo da sua vida profissional colada à ciência médica provou a capacidade feminina de fazer as coisas.

Escolhemos a figura da ilustre médica, dra. Elisa Checchia de Noronha, para na semana do Dia Internacional da Mulher, nesta Sessão Solene, homenagear todas as mulheres paranaenses que, à sua maneira particular, nos fazem orgulhosas de pertencer ao que se convencionou chamar de

"Belo Sexo"

Superadas as posturas sectárias e radicais que durante anos deixaram passar a idéia de que a luta das mulheres é contra os homens e, com o entendimento de que se busca o exercício do direito para, ao lado dos homens, superarmos as desigualdades sociais reinantes na sociedade, podemos assumir a condição de belas e também de feras.

Dra. Elisa Checchia de Noronha, dirijo-me à sua pessoa humildemente para dizer que, em nome das mulheres e do povo do Paraná, temos uma enorme dívida com a senhora.

Aos 87 anos, ainda exercendo a profissão de cuidar da saúde das mulheres, não poderia ser outra a forma de olharmos para a sua trajetória.

E difícil que aqui, neste Plenário, alguém não a conheça. Mas, acaso haja um cidadão presente aqui nesta Casa que não saiba de quem se trata, ajudarei a informar sobre a grandeza da pessoa que escolhemos para homenagear no Dia Internacional da Mulher.

Natural de Curitiba, dra. Elisa nasceu em 30 de julho de 1910. Casada por muitos anos com o também médico Leônidas Noronha, dra. Elisa enviuvou em 1959. Com três filhos, oito netos e quatro bisnetos, preencheu o lado afetivo de sua vida. Como mulher voltada para o mundo, deu vazão à sua capacidade.

Depois de alguns anos residindo no interior, esta mulher de fibra que clinicava em Rolândia voltou a Curitiba em 1954 para desenvolver sua carreira plenamente. Seu consultório passa a ser um local obrigatório para as pacientes que buscam a solução para seus problemas mais íntimos. A ginecologista e obstetra tem sua formação reconhecida pela Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Paraná e pela Sociedade Brasileira da mesma especialidade. Em 1973 a dra. Elisa decidiu dar um passo mais decisivo em sua vida. Funda o Hospital e Maternidade Santa Brígida, ficando na presidência da instituição por uma década. Ainda hoje orienta cursos de parto sem medo dentro desse hospital.

Aliás, medo é uma palavra que parece não haver existido na vida desta ilustre médica. Só desafios povoaram seus 87 anos de existência.

Sócia do Clube Soroptimista Internacional, tornou-se a presidente em Curitiba em 1961. Nesse mesmo ano funda a Sociedade Brasileira de Mulheres Médicas, sendo a sua primeira presidente e fundadora de seções em São Paulo e Goiás. Mãe Soroptimista do ano de 1970, em 1973 ingressou na Academia Feminina de Letras, sucedendo a também médica dra. Dulce de Macedo.

As titulações e homenagens que recebeu, se enumeradas todas, ocupariam todo o tempo de que aqui dispomos. Mas é fundamental destacar que por diversas vezes foi membro do Conselho da Condição Feminina, e que em 1989 integrou o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, ano em que recebeu também o diploma de Honra ao Mérito Ético-Profissional do Conselho Regional

de Medicina do Paraná, por ter completado 50 anos de exercício ininterrupto da profissão médica, sem nenhuma sanção ético-profissional.

Nãoensem os senhores e s senhoras que esta trajetória e deu sem lutas. Trabalhar com a saúde da mulher sempre implicou em discutir os direitos sobre o corpo da mulher. E, num mundo marcado pelas visões de propriedade sobre a mulher, a questão dos direitos reprodutivos, há muito divide as opiniões. Em contato com trabalhadoras, mulheres distantes dos recursos que ainda permitem a morte de milhares ao ano, Dr. Elisa adotou posições.

Adotou a mais arrojada postura, ao introduzir o dispositivo intra-uterino - DIU, no Paraná.

Defensora do direito de a mulher optar pelo método contraceptivo que melhor se adaptasse à sua natureza e condições de vida, dra. Elisa não alimentou polêmicas, permitindo às duas pacientes apropriarem-se do que houvesse de mais moderno e eficiente e que permitisse o planejamento de sua vida reprodutiva e familiar.

Esta coragem, este espírito e contemporaneidade granjearam-lhe a admiração pela maioria das mulheres que hoje defendem o acesso a todos os avanços científicos e tecnológicos em benefício da humanidade.

E nós, como admiradoras que somos das mulheres corajosas, não poderíamos desconhecer a existência de Dra. Elisa Checchia de Noronha, mulher, cientista, feminista, orgulho das paranaenses.

E na data de hoje, também, senhoras e senhores, que esta Casa faz o reconhecimento efetivo dos que trabalham em prol da mulher.

Estamos lançando o prêmio "Dia Internacional da Mulher" Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Projeto de resolução de nossa autoria, aprovado por esta Casa Legislativa, este prêmio destina-se ao reconhecimento dos profissionais e instituições que desenvolverem projetos, pesquisas, serviços, publicações ou emissões de caráter jornalístico e publicitário ou que promovam atividades de importância relativas à promoção da mulher. A partir do próximo ano estarão sendo entregues, por esta Casa, prêmios àqueles que encontrarem no exercício da cidadania feminina, na história, na cultura, nos papéis da mulher nos diversos níveis de inserção, o conteúdo para o desenvolvimento de trabalhos.

Acreditamos, sinceramente, que esta premiação fará muitos olhos voltarem-se para as iniciativas femininas ou destinadas à mulher, e que poderá ser um estimulante para o debate sobre a busca da igualdade.

Passou o tempo em que bastava discursar. Hoje é necessário reconhecer todo o esforço da sociedade para romper com milênios de opressão, que atrasaram de forma tão marcante a presença feminina nos postos de decisão.

Hoje, como dizíamos no início deste discurso, podemos contar com três centenas de

vereadoras no Paraná, algumas milhares no País, e esta é mis uma colheita que se faz do árduo plantio realizado pelas mulheres ao longo da história.

Queremos que esta presença feminina não passe despercebida, pois, embora não baste ser mulher para ter consciência desta condição, os votos lançados sobre nós são carregados de esperanças.

Para potencializar esta presença nos poderes públicos municipais, vamos realizar no mês de setembro, encontro de prefeitas e vereadoras do Paraná. Será um, momento privilegiado para nós, parlamentares e dirigentes municipais, quando, quem sabe, conseguiremos elaborar uma plataforma única de trabalho, que tenha como base o reconhecimento dos direitos de cidadania da mulher e, a partir daí, buscarmos formas de efetivo acesso às políticas afirmativas tão necessárias para promover esta metade que ainda precisa avançar para ser efetivamente a metade.

Muito obrigada, Dra. Elisa, nos orgulhamos da mulher lutadora e vencedora que se tornou para nós o estímulo para que pudéssemos estar aqui hoje neste Parlamento.

Em nome das mulheres do Paraná e das mulheres de minha família, das três gerações que conviveram com a senhora, minha mãe Aurora Mantovani que foi sempre uma admiradora sua, lhe homenageará com flores.

(aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - É com satisfação que concedo a palavra à Excelentíssima Sra. Elisa Checchia Noronha, a nossa mais nova cidadã benemerita do Estado do Paraná, que falava a baixa voz- a mim e a Fani, que falará tão somente duas palavras. Não concordamos; queremos ouvi-la mais.

A SRA. ELISA CHECCHIA NORONHA - A gente, num momento desse, parece que as palavras escapam, só fala o coração. O coração agradecido pela presença de todos vocês aqui, pelas palavras elogiosas que acabei de ouvir. Tudo machuca, orgulha nosso coração.

Eu procuro sempre fazer um retrocesso da minha vida, então procuro ver e lembro quanta criança nasceu pelas minhas mãos. Todo dia de fazer parto para mim era um dia de felicidade, e continua porque já não faço tantos, talvez alguns daqueles cujas avós nasceram das minhas mãos e que vão lá no consultório levar as suas netas, os seu netos. "Olha, Elisa, este você trouxe ao mundo". Então, com a idade, a gente vai esquecendo pormenores e eu sempre falo assim: - "Então me ajude a memória. O que aconteceu de importante no parto dele?" - "Importante, Elisa, é que você perdeu o seu sapato na lama". - "É fato mesmo, eu ia atender lá na avenida que passa perto do hospital e havia chovido muito e havia lama. E o senhor que foi me buscar, com muita pressa, parece que queria me carregar, foi na

frente correndo, eu querendo acompanhar e meu sapato ficou na lama. Eu gritei - "homem, vem cá apanhar meu sapato!"

E interessante este fato, ainda há pouco tempo o nascituro, hoje um homem, advogado, foi lá no consultório e disse: - "Hoje u vim lhe agradecer". "Agradecer o quê? Eu não estava o conhecendo e ele lembrou o fato: "A sra. Perdeu o sapato e meu pai foi apanhá-lo na lama". E eu disse: - "Ah, este estou lembrada"

A vida de médico, os médicos, as médicas que aqui estão sempre têm momentos assim par agradecer a Deus a vida, a profissão que abraçamos.

Se eu pudesse voltar menina, eu seria médica de novo. Seria mesmo! (aplausos) Eu tenho prazer em pegar criança assim e dizer: - "Olha o teu bebê". E quando choram ou gritam, eu digo: - "Já já, daqui a um instante, esse choro, essa dor que vocês sentiram, vai se transformar toda em alegria". E uma beleza mesmo, para mim é um dia de felicidade.

Eu gosto da minha especialidade, gosto da obstetrícia, gosto quando vão me visitar. Os nenês de então, homens hoje, advogados, médicos, vão conversar comigo.

Mulher quando dá de falar, fala mesmo, eu vou terminar logo, não tenham medo, não vou adiante.

Quero agradecer a presença de todos vocês aqui. E um dia de alegria, muita alegria. A gente não devia ficar velho, não é? Devia guardar impressa a alegria dos 20, 25, 30 anos. Aproveitem vocês que estão nesta idade, aproveitem a vida. A vida é para ser vivida com prazer, com alegria. Há momentos tristes, mas sempre os alegres, os que nos dão felicidade, são mais numerosos e melhores. Então, aproveitem a parte boa da vida.

Hoje para mim é um dia de felicidade, talvez uma das maiores felicidades que eu tenha tido na vida, ver tanta médica aqui, tantos colegas que deixaram seus afazeres e aqui vieram para me dar um abraço.

Eu retribuo a todos os vocês esse abraço, com o meu agradecimento.

Muito obrigada, minha gente!

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Para ficar registrado nesta tarde, neste Poder Legislativo, eu convido nesse instante para continuar dirigindo os trabalhos como Presidenta deste Poder, a ilustre Deputada Irondi Pugliesi, nesta comemoração ao Dia Internacional da Mulher e a nossa benemerita do Paraná.

A SRA. PRESIDENTA (Irondi Pugliesi) - Agora teremos o prazer de ouvir a senhoria Daniele Cristine Guimarães, Presidenta da Comissão Executiva do Conselho Juvenil da Mulher do Paraná.

A SRA. DANIELE C. GUTMARÃES - Eu quero cumprimentar a todos aqui presentes, mas

não vou citar nomes para não correr o risco de esquecer e alguém, pois tem muita gente importante, dos mais diversos segmentos, e eu não me perdoaria por este lapso.

Quero parabenizar a todas as mulheres aqui presentes, e em especial a Dra. Elisa Checchia de Noronha, hoje homenageada pela proposição de nossa Deputada Irondi Pugliesi.

A Dra. Elisa todo o meu carinho, pois foi médica da minha família, desde a minha bisavó.

Muito me orgulho de presidir a Comissão Executiva Provisória Juvenil da Mulher do Paraná. E estou aqui trazendo a força da juventude para que unidas possamos galgar postos cada vez maiores, com mais segurança, amor e carinho, porque os seres humanos a cada dia que passa estão mais carentes de amor, e só esse amor dado indistintamente pode aniquilar a violência e o caos que se avizinha.

Um beijo bem grande e um abraço a todos. Até breve e obrigada!

A SRA. PRESIDENTA (Irondi Pugliesi) -

Obrigada à jovem Daniele Guimarães (aplausos).

Dando continuidade a este evento, esta Presidência tem a mais elevada satisfação de conceder a palavra à senhora Alzeli Bassetti, Presidenta do Conselho Estadual da Mulher do Paraná, que falará sobre o evento em homenagem à nova cidadã benemerita.

A SRA. ALZELI BASSETTI - Excelentíssima

Sra. Deputada Irondi Pugliesi, primeira Presidenta do então Conselho Estadual da Condição Feminina, fundadora do mesmo, e hoje brava Deputada nesta Casa de Leis, defendendo, solitária - se bem que vez por outra bastante apoiada por nossos ilustres Deputados, a causa da mulher.

Excelentíssima Sra. Fani Lerner, Secretária da Criança, nesta ocasião representando o Poder Executivo, na pessoa do nosso Governador Jaime Lerner e da nossa vice-Governadora Emilia Salles Belinati.

Excelentíssima Sra. Juíza Regina Helena Portes, representando Sua Excelência o Sr. Desembargador Henrique Lenz César, Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Excelentíssima homenageada, Elisa Checchia de Noronha.

Excelentíssimo Sr. General Justo de Moraes, representante da 5.ª Região Militar e 5.ª Divisão de Exército.

Excelentíssimo Senhor nosso querido Secretário da Justiça, Dr. Edson Vidal Pinto, que representa nesta oportunidade todo o corpo administrativo deste Estado do Paraná.

Excelentíssimo Senhor vice-Prefeito da cidade de Curitiba, e que representa nesta oportunidade Sua Excelência o Prefeito Cassio Taniguchi, Algaci Osmário Túlio.

Excelentíssima Sra. Vereadora que

representa o Poder Legislativo desta Capital e os Srs. Vereadores, nossa Julieta Reis, que representa nesta ocasião o Vereador Cláudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba.

Excelentíssimo Senhor Deputado Angelo Vanhoni, 1.º Secretário da Assembleia Legislativa.

Excelentíssimo Sr. Deputado Horácio Rodrigues, nosso 2.º Secretário da Assembleia Legislativa.

Srs. Deputados que não nos têm negado o apoio à causa feminina.

Senhores e senhoras que com suas presenças emprestam honra e brilho invulgares a este evento, permitam-me algumas palavras à nossa homenageada. Mesmo levando em conta a magnífica exposição e o rastreamento da carreira e da vida da nossa querida Elisa - Honorária e Benemerita Cidadã Paranaense, Elisa Checchia de Noronha. (Lê):

"Expresso, em nome da mulher de nosso Estado, o gáudio e o orgulho por vê-la homenageada nesta Casa de Leis, ressonância do pensamento mais nobre de nossa gente.

Cumprimento-a como ser humano integral relevando o aspecto profissional pioneiro no trato diuturno com a mescla de dor e alegria, expectativa e frustração. Mas essencialmente como geradora e também guardiã da vida humana, que suas benditas mãos condutoras de seres recém-vindos ao mundo continuam por longo tempo a apontar-nos o caminho do bem servir comunitário da orientação coletiva e da justiça social.

Num dos mais justos gestos da brilhante trajetória política da nossa companheira Deputada Irondi Pugliesi, você recebe hoje a gratidão e a reverência da comunidade paranaense.

No aguardo do sempre precioso pronunciamento sobre a trilha por você percorrida no exercício da medicina, expresso-lhe a subia honra por vê-la enobrecendo esta data internacional que nos é específica.

Que Deus a mantenha por muitos anos assim, modelar, competente, serena, exemplar, generosa e terna.

Senhoras e senhores.

Um dos mais sensíveis e mais competentes literatos de todos os tempos, Victor Hugo, alertava: "Todas as grandes conquistas são mais ou menos o preço da audácia. Para haver revolução não basta um Montesquieu, um Diderot a pregar, um Reaumarchais a anunciar, um Condorcet a calcular, um Aronnet a preparar, um Rousseau a premeditar. É preciso também e sobretudo que um Danton a ouse".

Temos então que uma vitória qualquer que seja a dimensão e as circunstâncias dela - é sempre resultante de um conjunto de elaborações teóricas e ações integradas.

Que são formuladas sob uma mesma égide, visando um mesmo objetivo.

Comprovando o acerto da colocação do mestre francês, as grandes conquistas femininas foram resultantes de ações coletivas às quais não

faltaram prévias inspirações, elaborações teóricas e projeções positivas.

Todo um processo dinâmico e crescente e que jamais prescindiu da ousadia como tônica propulsora.

A própria homenageada deste evento, a insigne médica Dra. Elisa Checchia de Noronha, é prova cabal de um bem alicerçado preparo técnico-científico somado à coragem indomável de lançar-se à luta em termos de igualdade com seus colegas masculinos.

Abençoada audácia que hoje, à luz dos muito feitos humanísticos desempenhados ao longo de uma carreira sumamente brilhante comprovou que a ousadia, o destemor, a vontade férrea e a tenacidade superaram vicissitudes as mais ferrenhas.

O trinar do passaro poeta Helena Kolody, propõe a caminhada em direção do sol como forma de se ter madrugada renovada.

Também o conjunto de mulheres têm pago alto preço pela audácia da integração universal pela organização político-comunitária, pela ousadia de existir e agir. Caracteristicamente congregador o movimento de mulheres em seus aspectos governamentais e não governamentais a ninguém exclui. Segue congregando mulheres pelas inúmeras semelhanças, tornando as poucas diferenças, fatores de agregação. Como todo grupo histórico tem suas mártires e suas heroínas.

Mártires como as 129 operárias da Fábrica Cotton, de Nova Iorque, as quais, no dia 08 de março de 1857, tiveram a audácia de entrar em greve por melhores condições de trabalho, inclusive pela redução da jornada diária de 16 para 10 horas. Ousavam também reivindicar igualdade salarial aos demais trabalhadores, denunciando uma discriminação que se manteria até os dias de hoje. Em vez do diálogo e do acordo democrático, os patrões tiranicamente trancaram todas as saídas e atearam fogo ao edifício. Todas as operárias morreram carbonizadas. Este martírio viria a provar a premência de integração e organização e mobilização, para fazer frente às injustiças, à tirania, à exploração e à usurpação.

Em 1920, a 2ª Conferência das Mulheres Socialistas na capital dinamarquesa, atendendo a uma proposta pioneira Clara Iekins, legitimando o 8 de março como Dia internacional da Mulher, numa homenagem às mártires novaiorquinas.

Em 1975, a ONU ampliaria essa reverência estendendo a todas as mulheres do mundo, qualquer que seja a frente de trabalho, a situação geopolítica, o sistema sócio-econômico, a raça, a cor, o credo e a ideologia.

As comemorações do 8 de março incluem portanto "requiem" histórico a denúncia contra o autoritarismo, o despotismo, a intolerância e a falta de diálogo. E também repulsa à violência sistêmica, não raramente usada como recurso solucionador de impasses e desacordos. Como instrumento de poder e mando. Como geradora de morte. É violência usurpadora o desnível salarial para tarefas e funções iguais vigentes em nossos

dias. E violência manter estereótipos, educar diferenciadamente, prejudicar preconceituosamente.

"O problema em relação à mulher", diz Posadas, "não é meramente respeitá-la por ser mulher, mas sim porque ela deve ser considerada igual ao homem em direitos e oportunidades, igual como ser humano, e ela deve porque merece sentir isso".

Hoje sabe-se a luta pela afirmação dos direitos e pela promoção da mulher, mais que uma legítima aspiração pela igualdade e gênero é questão fundamental para afirmação de um direito humano: o de ser mulher, ser diferente, pensar, interpretar e agir de forma própria, segundo seus critérios.

Citando Goldkorn, "a questão não é a emancipação da mulher isoladamente. Não é a solução sexista como resultado de um confronto entre João e Maria porque dessa maneira nunca haveria vitória alguma".

A questão é se a luta conjunta para demolição dos sistemas anacrônicos que, como peias, mantêm mulheres e homens grudados ao visgo da propriedade privada do poder material absoluto da mentalidade classista da luta de vida ou morte pelo bezerro de ouro. A questão é a libertação de cada um e de toda a humanidade de uma ordem vampiresca que isola as partes e coloca-as na rinha dando em substituição à alma supostas compensações materiais.

Partícipes da construção da história, as mulheres exigem direitos iguais como uma necessidade histórica e não como uma circunstancial conveniência econômica. A igualdade é vital para o estado de direito para a solidificação democrática para o aprimoramento das relações sociais e interpessoais para o crescimento interior e a alta estima da parte feminina do Planeta.

A comemoração de hoje engalanada pela homenagem a esta cidadã heroína de seu tempo e testemunho edificante do ser mulher, dra. Elisa é

também uma conclamação aos companheiros homens pela adesão empenhada à causa da igualdade de gênero. Com ela virão o desenvolvimento integral e a paz em substituição ao processo unilateralizado e a violência dos pretensamente superiores sobre os supostamente inferiores.

Nosso abraço mais expressivo às mulheres paranaenses, agentes transformadoras, formadoras de uma nova mentalidade cultural, pela data de hoje.

Que esta insigne mobilização, amálgama da comunidade e do eminente Poder Legislativo, signifique um passo adiante na parceria homem e mulher para enfrentar os desafios que se sobrepõem na caminhada.

Que este sentimento imperante de humanismo e fraternidade se converta em progresso para a formação de uma nova mentalidade em que a equanimidade, respeitados os direitos humanos, seja a pedra de toque.

E por fim, que esta aura de justiça e paz aqui perceptíveis se concretize em desarmamento dos espíritos e no desabrochar de verdadeiras amizades.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Irondi Pugliesi) - Obrigada, Alzeli Bassetti, Presidenta do Conselho da Mulher do Paraná.

Essa Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades, bem como dos demais presentes que aqui honram e dignificam o Poder Legislativo Paranaense.

Convido agora os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, após o que, estará encerrada esta Sessão.

(É executado o Hino do Paraná).

Levanta-se a Sessão.